

Sessão Coordenada 71 - **PSICOLOGIA, SAÚDE MENTAL E USO DE DROGAS**

SENTIDOS SOBRE O CONSUMO DE DROGAS E TRAJETÓRIAS DE VIDA DE USUÁRIOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL. *Fernanda de Sousa Vieira**; Clarissa Mendonça Corradi-Webster (Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicopatologia, Drogas e Sociedade, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto - SP)*

Estudos sobre o consumo de drogas por pessoas com diagnóstico de transtorno mental têm apontado grande prevalência dessa associação. Internacionalmente, as pessoas que apresentam esse quadro geralmente são atendidas em serviços de saúde mental, sendo descritas pela literatura principalmente em estudos realizados em serviços de internação psiquiátrica, serviços de tratamento de drogas, serviços penitenciários e serviços comunitários de saúde mental. O perfil dessas pessoas apresenta-se heterogêneo quanto ao quadro psiquiátrico, bem como ao tipo de drogas e padrão de consumo. Este trabalho tem como objetivo descrever trajetórias de vida e sentidos relacionados ao consumo de drogas por pessoas com diagnóstico de transtorno mental que fazem tratamento em CAPS II de uma cidade de médio porte do interior do Estado de São Paulo. São apresentados dois casos de homens jovens, com diagnóstico de esquizofrenia (F.20.0) em tratamento ambulatorial e de semiinternação, identificados com consumo problemático de tabaco, álcool e maconha. A coleta de dados ocorreu por meio de Entrevistas de História de Vida Temática e foram anotadas observações em caderno de campo. Os sentidos atribuídos às drogas é muito próximo aos sentidos encontrados na população em geral. Pelos percursos relatados, foi possível perceber que pela legitimação de uma ou outra característica - diagnóstico psiquiátrico ou consumo problemático de drogas - são possibilitados acessos a serviços de saúde e cuidado em saúde mental. Essa delimitação parece acontecer pela negociação entre valores dados aos diagnósticos psiquiátricos e ao consumo de drogas que podem ou não ser tolerados/desejados/legitimados em cada serviço de assistência. Conhecer os sentidos atribuídos pelos usuários pode auxiliar no desenvolvimento de estratégias de intervenção mais adequadas para o trabalho com esta população.

pacientes psiquiátricos; uso de drogas; trajetórias de vida

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Doutorado - D

SMENTAL - Saúde Mental

SENTIDOS CONSTRUÍDOS SOBRE A MATERNAGEM POR MULHERES EM TRATAMENTO POR USO DE DROGAS. *Mariane Capellato Melo**; Clarissa Mendonça Corradi-Webster (Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicopatologia, Drogas e Sociedade; Departamento de Psicologia, Faculdade De Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto-Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto-SP)*

O número de mulheres que consomem álcool e outras drogas vem crescendo. A literatura aponta que questões relacionadas aos discursos de gênero influenciam nesta questão, ao posicionar a mulher usuárias de drogas a contextos de maior vulnerabilidade, mas também a auxiliar em fatores protetivos. Há as questões sobre o encargo histórico das mulheres como responsáveis pelo cuidado dos filhos. Para mulheres usuárias de drogas a maternagem seria construída como negativo, sendo essas consideradas como incapazes de exercê-la. Assim, faz-se importante compreender algumas questões específicas das mulheres. O objetivo desse estudo foi descrever os sentidos construídos a respeito da maternagem por mulheres em tratamento para transtornos por uso de substâncias, referindo como estas vivenciam a função de maternagem, considerando também a interação dos sentidos dessa vivência com o consumo de drogas e com o tratamento. Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas (Caps Ad) do interior de São Paulo. Participaram do estudo oito mulheres que estavam em tratamento neste serviço. Foram realizadas entrevistas de história de vida. Passos da análise: imersão no corpus da pesquisa; confronto entre os sentidos produzidos na leitura das entrevistas e o conhecimento prévio do campo de estudo; construção dos eixos temáticos; seleção de trechos da entrevista que ilustrassem os eixos temáticos e discussão, com base na literatura. Através da análise das entrevistas foram identificados quatro eixos temáticos: 1) Maternagem como escolha da mulher, construída a partir das suas experiências de vida: nas entrevistas as participantes relataram como responsabilidade da mãe o cuidado aos filhos. A perspectiva do cuidar é descrita a partir do modo como lidaram com suas próprias experiências de vida sobre ser cuidada. 2) Experiências do consumo como alerta e ensino aos filhos: as experiências relacionadas ao consumo de substâncias ganharam novos sentidos no processo de tratamento e apareceram como auxiliares na reaproximação e cuidado aos filhos, na medida que são utilizados de alerta para esses. 3) O consumo de substâncias interferindo na maternagem: nas narrativas o consumo de substâncias é representado como fator de interferência no cuidado, na proximidade com os filhos e nas possibilidades serem “bons” exemplos. 4) O consumo compreendido de diferentes formas ao longo do tratamento: a vivência do tratamento foi apontada como auxiliadora nas novas possibilidades de compreender o consumo de drogas abrindo espaço para novas possibilidades de interação e motivação. Considerando o contexto social e histórico, as categorias encontradas nos depoimentos auxiliam na compreensão da vivência da maternagem dentro do cenário de uso de drogas. A percepção do próprio consumo, maternagem e tratamento são reconstruídos a cada momento, ao longo da vida dessas e bem como ao longo da entrevista. Os sentidos atribuídos são constituídos por discursos morais e de gênero sobre as responsabilidades ditas da mulher e sobre dificuldades consideradas unicamente das mulheres usuárias de drogas. Políticas públicas que desconsideram a capacidade de construir vínculos positivos com seus filhos, ou a inserção dessas mulheres em um contexto, podem dificultar a busca por tratamento e vivência do mesmo.

mulheres; tratamento relacionado ao uso de substâncias; drogas

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Mestrado - M

SMENTAL - Saúde Mental

PRÁTICAS E SENTIDOS PRODUZIDOS POR PSICÓLOGOS DE UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL SOBRE O CONSUMO DE DROGAS POR PESSOAS QUE APRESENTAM UM QUADRO CLÍNICO PSIQUIÁTRICO. *Eduardo Augusto Leão**;*
Clarissa Mendonça Corradi-Webster (Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicopatologia, Drogas e Sociedade. Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto – SP),

A literatura aponta que o consumo de substâncias tem alta prevalência entre pessoas que apresentam quadro clínico psiquiátrico e profissionais atuantes em serviços de saúde mental relatam ser cada vez mais comum o atendimento a pessoas que consomem substâncias. O consumo de substâncias aparece descrito não apenas como um modo de lidar com os sintomas, mas levando a um pior prognóstico, aumentando internações e vivências na rua. Assim, o objetivo deste trabalho foi conhecer os sentidos e práticas produzidos por psicólogos de um serviço de saúde mental sobre o consumo de drogas por pessoas com quadro clínico psiquiátrico. Este estudo tem caráter qualitativo, descritivo e exploratório. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os psicólogos de um CAPS-III de uma cidade de médio porte de São Paulo. As entrevistas foram áudio-gravadas e transcritas na íntegra. Foi utilizado o método de análise de conteúdo temática resultando em 4 eixos temáticos relativos aos sentidos e práticas identificados na fala dos participantes: (1) A relação entre o uso de drogas e o transtorno mental: aborda os sentidos atribuídos pelos psicólogos ao uso de drogas e como esse uso aparece em pessoas com algum diagnóstico de transtorno mental na realidade do serviço; (2) O psicólogo e sua atuação no cuidado às pessoas que fazem uso de drogas e têm diagnóstico de transtorno mental: será abordado como o psicólogo de um Caps-III oferece ou poderia oferecer recursos e práticas ao serviço para o tratamento desses pacientes; (3) Aspectos da rede psicossocial no cuidado às pessoas usuárias de drogas e com transtorno mental: descrever como os psicólogos compreendem o itinerário desses pacientes, englobando aspectos sociais, familiares e individuais, além de buscar compreender sentidos e práticas sobre a integração ou desarticulação do cuidado na rede; (4) Compromisso com uma formação continuada: busca investigar a importância atribuída pelos psicólogos para a formação no cuidado com o paciente psiquiátrico que faz uso de drogas, buscando compreender que aspectos da formação têm ajudado como norteador para o desenvolvimento de novas práticas de formação para a equipe. A literatura científica vem chamando a atenção para a importância do cuidado especializado a pessoas com quadros clínicos psiquiátricos que fazem uso de substâncias psicoativas não prescritas. Psicólogos trabalhadores de serviços de saúde mental relatam lidar com estas questões no cotidiano do trabalho. Posturas e habilidades desenvolvidas para o trabalho da Psicologia em saúde mental são utilizados na abordagem do paciente usuário de drogas, entretanto, a divisão na rede assistencial, preconceitos e falta de formação podem dificultar a intervenção. Assim, em longo prazo, pretende-se que os resultados obtidos possam auxiliar na formação de profissionais e no planejamento de ações voltadas a esta população.

transtornos psiquiátricos; uso de drogas; psicologia

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Mestrado - M

SMENTAL - Saúde Mental

ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO EM GRUPO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - ÁLCOOL E DROGAS. *Taís Elene Junqueira Neme (Centro de Atenção Psicossocial II – álcool e drogas – Sanatório Espírita Vicente de Paulo. Ribeirão Preto, SP).*

O Acompanhamento Terapêutico – (AT) – refere-se a uma prática de atendimento herdeira do movimento anti-psiquiátrico inglês, italiano e francês. O AT surgiu na década de 70 em Buenos Aires, Argentina, onde os psicanalistas criaram novas funções aos agentes de saúde mental, que antes eram auxiliares psiquiátricos e passaram a ser amigos qualificados, posteriormente, acompanhantes terapêuticos. Com essas mudanças, o trabalho foi se dando mais na rua, na casa do paciente e deixando a instituição psiquiátrica. O objetivo desse trabalho é descrever a experiência de Acompanhamento Terapêutico com usuários de um CAPS ad II. Essa intervenção foi realizada no CAPS ad II de Ribeirão Preto/SP em 2013. Participaram desses atendimentos cinco usuários, com idades entre 40 e 60 anos, sendo quatro homens, com comorbidades psiquiátricas e uma mulher, que permaneciam no Programa de Semi-Internação Integral, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, há mais de um ano e que estavam em abstinência. Os atendimentos ocorreram uma vez por semana, no período de abril a dezembro de 2013. Foram realizados 24 encontros. O AT foi conduzido por uma psicóloga e dois auxiliares de enfermagem. No primeiro encontro foi estabelecido contrato, objetivos com o grupo e também os locais a serem conhecidos. As visitas foram realizadas com os seguintes objetivos e locais: (1) Acessar cursos profissionalizantes, com visita a dois Centros de Qualificação Profissional, Sesc, Sesi, duas ONGs e no Posto de Atendimento ao Trabalhador; (2) Ampliar os espaços de socialização, com visitas ao Bosque Municipal, três Parques Municipais, uma praça pública, dois Museus, centro da cidade, Feira do Livro, teatro Pedro II, dois bailes no Núcleo da Terceira Idade e um shopping-center; (3) Acesso à bens de cidadania, com visitas à Câmara Municipal para participar de discussões sobre o Plano Plurianual, onde os pacientes foram estimulados a reivindicar melhorias para a cidade; (4) Interação Familiar, com a realização de visitas domiciliares, buscando maior integração com os familiares, explicando a importância e os objetivos do trabalho; (5) Buscar informações sobre tratamentos de saúde, com visitas ao Centro Integrado de Reabilitação para conhecer o tratamento de fonoaudiologia para um dos pacientes. Na discussão com a equipe, avaliou-se como pontos positivos dessa experiência a ressocialização dos pacientes. A experiência também possibilitou que gradativamente fosse reduzida a frequência de participação destes no Programa de Semi-Internação. Durante o grupo, um dos usuários se inscreveu em um curso de cabeleireiro em uma ONG e conseguiu realizar um sonho antigo. Percebe-se que o Acompanhamento Terapêutico em Grupo é uma modalidade terapêutica que pode ser implantada nos diversos CAPS ad, pois contribui para adesão ao tratamento para o consumo de substâncias psicoativas e diminuição do tempo de internação dos usuários, diminuindo a cronificação, conforme preconizado pela reforma psiquiátrica.

uso de drogas; reabilitação psicossocial; acompanhamento terapêutico

Não se aplica.

Outro

SMENTAL - Saúde Mental